

INICIAÇÃO AO ATLETISMO EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SANTOS, Eduardo Menegazzo Varela dos¹

SOUSA, Francisco José Fornari²

RESUMO

Introdução: O atletismo é uma modalidade esportiva, que vem crescendo a cada dia, e precisa ser trabalhado continuamente para o crescimento psicomotor indo além de ser formador de atletas. **Objetivo:** Conhecer o processo de iniciação do atletismo nas aulas de Educação Física em escolas de ensino fundamental. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizerem parte da amostra apenas 3 professores de Educação Física do Ensino Fundamental da rede pública de ensino municipal de Anita Garibaldi/SC. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre o tema. Os dados foram analisados tendo como base os autores da área e apresentados em forma de tabelas (f e %). **Resultados:** Todos os professores possuem formação adequada as suas funções. O Atletismo faz parte do currículo escolar e é aplicado na disciplina de Educação Física por todos os professores entrevistados, apesar de encontrarem barreiras quanto às aulas práticas, em relação á estrutura física e materiais didáticos. Todos percebem os benefícios da aplicabilidade do Atletismo para as crianças, em suas aulas, bem como o gosto despertado nos alunos em participar das aulas. **Conclusão:** O atletismo permite aos alunos uma diversificação dos conteúdos dentro das aulasde Educação Física, possibilitando e tornando mais interessante, a probabilidade de maior ganho no conhecimento além de experiências para a vida.

Palavras-chave: Atletismo. Educação Física. Esporte Escolar.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física de Centro Universitário UNIFACVEST.

CV: <http://lattes.cnpq.br/3581104128045309>

² Prof. Coord. de curso e da disciplina de TCC II do Centro Universitário UNIFACVEST.

 <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967>

INITIATION TO ATHLETES IN FUNDAMENTAL SCHOOLS

SANTOS, Eduardo Menegazzo Varela dos

SOUSA, Francisco José Fornari

ABSTRACT

Introduction: Athletics is a sport, which has been growing every day, and needs to be continuously worked on for psychomotor growth, going beyond being a trainer of athletes. **Objective:** To know the process of initiation of athletics in Physical Education classes in elementary schools. **Methodology:** A descriptive and diagnostic field research was carried out. Only 3 Physical Education teachers from Elementary School from the municipal public school system in Anita Garibaldi/SC were part of the sample. As a data collection instrument, a questionnaire with open and closed questions on the subject was applied. Data were analyzed based on the authors of the area and presented in tables (f and %). **Results:** All teachers have adequate training for their functions. Athletics is part of the school curriculum and is applied in the Physical Education subject by all interviewed teachers, despite encountering barriers regarding practical classes, in relation to the physical structure and teaching materials. Everyone perceives the benefits of the applicability of Athletics for children, in their classes, as well as the pleasure awakened in students to participate in classes. **Conclusion:** Athletics allows students to diversify the content within Physical Education classes, enabling and making more interesting, the probability of greater gain in knowledge and experiences for life.

Keywords: Athletics. PE. School Sport.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho que aborda sobre a iniciação ao atletismo, será apresentado sua importância para o desenvolvimento das crianças, relacionada à educação e formação integral, levando em consideração seus aspectos físicos, sociais e cognitivos.

A proposta é mostrar como a iniciação dessa modalidade nas aulas de Educação Física em escolas de ensino fundamental pode auxiliar o professor de educação física em suas aulas, para assim fundamentar alguns conceitos importantes que envolvem o mundo do atletismo.

Como metodologia foram entrevistados 3 professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental da rede pública do município de Anita Garibaldi-SC, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário, contendo 12 (doze) questões abertas sobre o tema. Os dados coletados foram analisados, através da interpretação comparativa das respostas dos professores pesquisados com os autores e referências da área.

A proposta geral desse trabalho é a de analisar o processo de iniciação do atletismo nas aulas de Educação Física em Escolas de Ensino Fundamental.

A situação problema é sobre a metodologia adotada nas aulas de Educação Física para incluir o atletismo nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Este estudo visou demonstrar a importância da iniciação ao atletismo enquanto atividade de aprendizagem junto à educação infantil. Nesse sentido, este trabalho pode disponibilizar elementos e conhecimentos que potencializam o processo formativo e emancipatório das crianças e adolescentes e que o trabalho dos professores de Educação Física, com o atletismo nas escolas, seja desenvolvido amplamente, colaborando efetivamente para que essa modalidade esportiva possa ser conhecida, praticada e difundida entre todos os alunos.

2. INICIAÇÃO AO ATLETISMO NA ESCOLA

O ambiente escolar e sua dinâmica institucionalizada aprecia ao atendimento e melhoria do processo de formação humana com embasamento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), bem como, na atuação, discussão e composição de uma relação com a Base Nacional Comum Curricular BNCC (BRASIL, 2017) – que passou por três revisões – e ainda, mais especificamente o Projeto Político Pedagógico, documento que apresenta o planejamento das aulas dos professores das escolas, a organização do conteúdo, os procedimentos metodológicos e a avaliação da unidade escolar.

Em contrapartida, o conteúdo do atletismo quando se faz presente e domina os modelos de formação docente, pautados em concepções tecnicistas, ou mesmo a prevalência dos conteúdos (modalidades) com os quais os professores se identificam, evitando assim, àquelas que não fazem parte de sua trajetória formativa (CALVO; MATTHIESEN, 2011).

Na educação física temos os conteúdos como dança, ginástica, lutas, jogo e esporte. Dentro do esporte temos o atletismo. Os conteúdos tratados na escola emergem da observação do professor.

“Tendo em vista uma nova compreensão dessa realidade social, um novo entendimento que supere o senso comum, o professor orientará, através dos ciclos, uma nova leitura da realidade pelo aluno, com referências cada vez mais amplas.” (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p.85)

De acordo com Matthiesen (2017, p. 17), ao tratar dos objetivos do atletismo no ambiente escolar, reforça que esse deve: “[...] ser considerado um meio para educar a criança, ao mesmo tempo em que tem como objetivo – e, portanto, fim – a transmissão de um saber construído historicamente.”

Conforme Bressan et al. (2018) as possibilidades para viabilizar o conteúdo do atletismo no espaço escolar, pode indicar alternativas para superar a falta de equipamentos e “infraestrutura”. Consideram ainda que, além da criatividade na confecção e adaptações de equipamentos e espaço, o conteúdo do atletismo deve ser relacionado às atividades e às experiências de cada aluno, aproximando-o de suas próprias vivências, ou seja, produzindo sentido e significado à modalidade.

O atletismo considera-se como um promissor conteúdo da Educação Física Escolar e, pela variedade de provas e possibilidades, permite envolver alunos e alunas, respeitando suas desigualdades, podendo inclusive ser adequado para a diversidade de ambientes escolares (BRESSAN et al., 2018).

A ausência do atletismo na escola tem sido justificada, ora pela infraestrutura inadequada, ora pela carência de materiais específicos, ou mesmo sob a concepção da formação profissional deficiente, bem como a falta de interesse de professores e alunos (MATTHIESEN, 2017).

Para Silva (2011) apud Lecot e Silveira (2014) o atletismo, assim como outros esportes, no âmbito escolar tem embasamentos básicos na educação para os alunos, pois existem diversas modalidades e provas a serem aplicadas para o processo aprendizagem. Está dividido em várias provas curtas, médias e longas e, também, fazem parte dessa modalidade esportiva, provas como salto em distância, salto em altura, lançamento de dardo e lançamento

de disco. São provas em que o aluno precisa conhecer para o aprimoramento de sua cultura.

Oliveira (2006) destaca que o atletismo ajuda no crescimento corporal, contribuindo com as habilidades motoras, podendo assim causar bom desempenho individual e coletivo, além de estar vivenciando e conhecendo um esporte, poderá levar o aluno a eventos importantes como os Jogos Olímpicos.

O atletismo é um esporte que trabalha capacidades do ser humano. Desde seu nascimento as crianças realizam esses movimentos como o correr, saltar. Sendo assim, como conteúdo nas aulas se torna relevante no campo da Educação Física para o desenvolvimento integral da criança ou adolescente. O atletismo escolar, dependendo da metodologia utilizada na prática pedagógica pode contribuir no desenvolvimento e formação humana (HILDEBRANDT, 2003, APUD CARDOSO; RONSANI, 2018).

O atletismo é pouco abordado nas aulas de Educação Física, assim como afirmam Santos e Matthiesen (2013 p.118):

Apesar de ser um dos esportes mais tradicionais no campo esportivo, o atletismo no Brasil demonstra, por meio de sua história, marcas da indiferença/negligência das escolas em relação ao seu ensino e a sua difusão enquanto manifestação cultural da sociedade. Em outras palavras, diríamos que, embora seja considerado como um dos conteúdos clássicos da Educação Física, paradoxalmente, o atletismo é praticamente esquecido nas instituições de ensino formal. Enfim, o que vemos pelo Brasil afora é um ensino do atletismo marcado pela falta de sistematização em seu desenvolvimento, repercutindo num aprendizado sem aprofundamentos.

Um bom profissional que atua na área do atletismo consegue repassar para os seus alunos características muito importantes que o esporte pode trazer às pessoas. Dessa forma, o professor terá que se empenhar, ao máximo, para despertar o gosto pelo atletismo e realizar as atividades com alegria e satisfação. Assim, o professor de Educação Física deve refletir sobre suas atividades de ensino, uma vez que possui a possibilidade de desenvolver um excelente trabalho no ambiente escolar levando em conta, objetivos, conteúdos e métodos junto às aulas de Educação Física (LECOT; SILVEIRA, 2014).

Para Furbino et al., (2019), na escola, o professor ao ensinar o atletismo, deve proporcionar aos alunos o conhecimento dos movimentos próprios das diferentes provas do atletismo; como também a capacidade de entender e analisar de forma crítica as diferentes reproduções desse esporte. O ensino do atletismo escolar deve ocorrer de forma lúdica, através de brincadeiras, possibilitando a participação de todos, independente de seu atual estágio de desenvolvimento motor.

Segundo Costa (2008, p.2):

A Educação Física Escolar deve enfatizar a aquisição de habilidades de movimento e crescente competência física baseada no nível desenvolvimentista único no indivíduo. Portanto, as atividades de movimento que os alunos executam em programas de Educação Física na abordagem desenvolvimentista correspondem

ao seu nível de aprendizado da habilidade motora. É uma tentativa de integrar os conhecimentos de desenvolvimento motor, aprendizagem motora e, por meio desses, estruturar programas de Educação Física Escolar que historicamente tem desconsiderado o nível de desenvolvimento e a singularidade de cada aluno.

De acordo com Lima (2017), o atletismo deveria ser considerado como um conteúdo clássico da Educação Física e precursor das demais modalidades esportivas e, teoricamente, devia estar em toda e qualquer lista dos conteúdos a serem trabalhados em aulas de Educação Física nas escolas, sobretudo, por ser desenvolvida a partir dos movimentos básicos e fundamentais do ser humano.

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, onde os dados foram coletados em campo, depois analisados e discutidos sem a interferência do pesquisador Gil (2008).

Para a fundamentação teórica foi realizada uma pesquisa bibliográfica, embasado na análise de estudos que se relacionam com a temática abordada, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e o Google Acadêmico.

A coleta de dados caracteriza a parte mais importante da pesquisa, pois através dela buscam-se informações necessárias para o bom andamento da parte prática do estudo.

A coleta de dados constitui uma etapa importantíssima da pesquisa de campo, mas não deve ser confundida com a pesquisa propriamente dita. Os dados coletados serão posteriormente elaborados, analisados, interpretados e representados graficamente. Depois, será feita a discussão dos resultados da pesquisa, com base na análise e interpretação dos dados (ANDRADE, 2010, p.137).

Fizeram parte da amostra três professores de Educação Física, da rede pública de ensino do município de Anita Garibaldi-SC.

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário, contendo 11 (onze) questões abertas e fechadas sobre o tema. Foram respeitadas as orientações relativas ao período de pandemia do Covid-19 para a coleta de dados. Os dados foram analisados através da interpretação comparativa das respostas dos professores pesquisados e apresentados na forma de tabelas, utilizando frequência e percentual (f e %).

O presente trabalho na forma de projeto de pesquisa ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da instituição, sendo aprovado para realização com o número de protocolo 4.324.449 e CAAE 38648720.2.0000.5616.

3.1 Análise e Discussão dos Dados

O nível de formação dos professores de Educação Física, que fizeram parte pesquisa, está demonstrado na tabela 1. Todos os professores possuem nível superior e especialização. Nota-se que os professores de educação física têm procurado se atualizar em cursos de especialização, isto se deve em muito ao crescimento de área de atuação.

Nessa dimensão de formação Rossi e Hunger (2012), definem como um processo contínuo e ininterrupto, percorrendo toda a trajetória profissional do professor, sempre com a finalidade de aprimorar a sua ação pedagógica, desenvolvendo sua profissionalidade docente a sua identidade.

Tabela 1. Nível de formação dos professores.

	f	%
Graduação	3	100%
Especialização	3	100%
Mestrado	0	0%
Doutorado	0	0%

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), no Art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Lima (2013) comenta que a vivência como sendo o conhecimento empírico, é uma ferramenta muito importante para a atuação em qualquer área de trabalho, porém o conhecimento científico torna-se primordial para a execução correta de qualquer prática profissional. Para isso é fundamental que esse profissional, no caso desse estudo o professor de Educação Física, além de ter uma aprendizagem empírica, obtenha uma formação científica sólida e significativa, denominada de práxis pedagógica (teoria x prática).

Rossi e Hunger (2012) ainda afirmam que a formação continuada contribui para a modificação da profissionalização do professor, pois desenvolve os domínios necessários, qualificando-o e atuando na análise de possíveis soluções para os problemas reais do ensino.

Em relação ao tempo de experiência no magistério, observa-se que um professor (n=1, 33,33%) possui de 3 a 5 anos de experiência, (n=1,33,33%) de 10 a 15 anos e (n=1, 33,33%) mais de 15 anos de experiência (tabela 2).

Tabela 2. Tempo de atuação profissional.

	f	%
Há menos de 1 ano	0	0%
1 a 2 anos	0	0%
3 a 5 anos	1	33,33%
6 a 9 anos	0	0%
10 a 15 anos	1	33,33%
Acima de 15 anos	1	33,34%
Total	3	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.15):

O trabalho de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

A tabela 3 demonstra que o atletismo faz parte do currículo dos 3 professores da amostra. Tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, a BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2019), propõe uma organização curricular que leva em consideração a maneira as crianças aprendem e se desenvolvem a partir de experiências cotidianas, n o âmbito da Educação Infantil.

Tabela 3. O Atletismo faz parte do currículo de Educação Física na escola?

	f	%
Sim	3	100%
Não	0	0
Total	3	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Com relação a opinião dos professores pesquisados sobre qual o método utilizado para trabalhar com o Atletismo em suas aulas, seguem as respostas:

Prof. 1: “Através de atividades como correr, saltar, lançar e arremessar (sic).”

Prof. 2: Não respondeu.

Prof. 3: “Corrida, pular, saltar – dinâmica de grupo (sic).”

Observa-se que dois professores utilizam atividades diversas: corrida, saltos e lançamentos e dinâmica de grupos e um professor não respondeu.

Segundo Boff (2008, p.19):

[...] movimentar-se é um comportar-se significante, com referência a cada situação

específica de movimento individual; é a ação na qual o mundo e as coisas nele contidas podem ser compreendidos como um todo recíproco: um mundo de saltar, demontar, de balançar. Movimentar-se é uma forma espontânea de compreensão do mundo em ação.

De acordo com Meurer, Schaefer e Miotti (2008), correr, saltar, lançar e arremessar são as habilidades físicas de base e que estão presentes na maioria das modalidades esportivas e, assim, as ações motoras naturais e toda movimentação atlética torna-se interessante. Conseqüentemente, a interpretação e sistematização didática desses movimentos atléticos, tornam-se prazerosos quando vinculados ao atletismo institucionalizado.

Nota-se que 100% dos professores entrevistados desenvolvem atividades de Atletismo durante suas aulas (tabela 4).

Tabela 4. Desenvolve atividades de Atletismo durante suas aulas?

	f	%
Sim	3	100%
Não	0	0
Total	3	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Meurer, Schaefer e Miotti (2008) propõem que o atletismo vinculado à aspectos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem, permite o desenvolvimento das capacidades motoras básicas, possibilitando a aprendizagem bem como a vivência de diferentes situações permitidas pelo brincar, favorecendo desenvolvimento integral da criança na escola.

Percebe-se que um (n=1, 33,33%) utiliza ocasionalmente algum método para trabalhar o atletismo em suas aulas, e dois (n=2, 66,67%) em forma de projeto (tabela 5).

Tabela 5. Com que frequência utiliza metodologia para trabalhar Atletismo em suas aulas?

	f	%
Ocasionalmente	1	33,33%
Em todas as aulas	0	0%
Em forma de projeto	2	66,67%
Outras. Quais?	0	0%
Total	3	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Para Meurer, Schaefer e Miotti (2008, p.2):

[...] nas orientações didáticas adotadas para o ensino do atletismo na universidade e na escola, prioriza-se, principalmente, desenvolver as provas atléticas com base no esporte institucionalizado, observando suas regras e normas oficiais de competição, tornando-o pouco atrativo e interessante, especialmente para aqueles que são caracterizados como "menos habilidosos".

Um dos problemas encontrados no âmbito escolar, segundo Pich (2011), que acaba

sendo muito complexo, é a falta de diferenciação da abordagem das práticas corporais em diferentes níveis de escolarização. O autor, ainda, propõe três diferentes formas para trabalhar a sequenciação do ensino do Atletismo na Educação Física escolar, que seriam: as “atividades atléticas” (4º ao 6º ano), as “atividades atléticas que problematizam a estrutura motora básica” (7º ao 9º ano) e a “iniciação técnica ao atletismo” (Ensino Médio).

A tabela 6 mostra que (n=1, 33,33%) dos professores possui infraestrutura adequada para a prática do atletismo e (n=2, 66,67%) não.

Tabela 6. Sua escola possui uma infraestrutura adequada para a prática de Atletismo?

	f	%
Sim.	1	33,33%
Não	2	66,67%
Total	3	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo Boff, (2008, p.21): “[...] a escola deveria caracterizar-se como espaço de vida, de experiência e, também, de movimento, considerando esse movimentar-se não só na Educação Física, mas em todo o espaço escolar.”

O interesse dos alunos na prática de Atletismo nas aulas de Educação Física ficou evidenciado em 100% das respostas dos professores entrevistados na pesquisa (tabela 7).

Tabela 7. Os alunos gostam de praticar Atletismo nas aulas de Educação Física?

	f	%
Sim	3	100%
Não	0	0
Total	3	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Para Celi e Panda (2013) quando os alunos dominam a prática de um esporte, eles podem desenvolver o gosto pelo mesmo, e assim, levar esse hábito saudável como uma atividade de lazer para toda a vida.

Todos os professores entrevistados confirmaram que sentem dificuldades em ministrar o Atletismo nas aulas, sendo a maioria por falta de materiais didáticos e adequados como também, por questão do espaço físico (infraestrutura) (tabela 8).

Com relação ao motivo pelo qual responderam “sim”, seguem as respostas:

Prof. 1: “Por falta de infraestrutura (sic).”

Prof. 2: “Por falta de materiais didáticos e espaço (sic)”

Prof. 3: “Falta de materiais adequados (sic).”

Tabela 8. Sente dificuldades em ministrar o Atletismo nas aulas?

	f	%
Sim. Porque?	3	100%
Não	0	0
Total	3	100%

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com Barbosa (2013), basta o professor ter a iniciativa, motivação e criatividade para transformar a sua aula em um verdadeiro espaço de ensino-aprendizagem, mesmo não havendo materiais e locais incrementados para trabalhar o Atletismo em suas aulas.

Com relação a opinião dos professores pesquisados sobre quais são os benefícios do Atletismo para as crianças, seguem as respostas:

Prof. 1: “Desenvolve a coordenação motora, socializa, desenvolve o espírito de competição com respeito aos colegas (sic).”

Prof. 2: “Melhora o rendimento escolar, socializa, coordenação motora e flexibilidade (sic).”

Prof. 3: “Ajuda no desenvolvimento socioemocional, respeito aos colegas, fortalecimento dos músculos (sic).”

Celi e Panda (2013) sugerem que a educação física deve proporcionar o conhecimento do corpo e todas as suas possibilidades de relações e interações, no que se refere à dimensão social e cultural. Os autores reforçam, ainda, que esse deve ser um dos objetivos na educação básica e que o desenvolvimento dos conteúdos deve ter como referência a cultura corporal e a sua relação com o meio social.

Basílio (2004) afirma que durante a Educação Infantil encontra-se a fase que está a base da personalidade da criança e que através de situações de experiências e vivências, ajudará na formação de suas estruturas mentais, sua autoimagem positiva, seu desenvolvimento corporal e o início de sua socialização.

No décimo primeiro questionamento foi perguntado aos professores a sua opinião sobre o que poderia ser feito na escola que poderia contribuir com o desenvolvimento do Atletismo na escola, segue as respostas:

Prof. 1: “Fazer campanha junto à prefeitura, professores e pais para adquirir materiais e lugar adequado (sic).”

Prof. 2: “Adquirir materiais didáticos e espaço adequado (sic).”

Prof. 3: “Mais apoio da direção no sentido de promover lugar adequado e materiais (sic).”

Analisando os relatos dos professores entrevistados, fica evidente as condições precárias em que se encontram as escolas e, principalmente, as ferramentas de trabalho que eles não possuem para exercer seu trabalho de forma aceitável ou, muitas vezes, nem conseguem o que vem prejudicar o aprendizado dos alunos.

Sem a exercitação física, as atividades “normais” humanas, tanto no plano escolar como extraescolar, apenas propiciam estímulos psicomotores que, no máximo, mantêm as condições físico-habilidosas já existentes. A teoria da Educação Física, ginástica, dos esportes, dos jogos, somente pode acontecer a partir da prática e, mesmo como resultado da capacidade abstrativa, as teorizações sobre a Educação Física se validam com a prática. (PEREIRA, 1997, p. 34).

Celi e Panda (2013) comentam que as escolas refletem as realidades socioculturais contextualizadas através das suas diferenças, tanto arquitetônicas, do tipo e do nível das construções, bem como referentes aos componentes literários, instrumentais, docentes, discentes e de pessoal de apoio.

4. CONCLUSÃO

Todos os professores possuem nível superior e especialização e possuem entre 3 e 15 anos de experiência. O atletismo faz parte do currículo dos 3 professores da amostra. Entre as atividades desenvolvidas para se trabalhar o atletismo estão as corrida, saltos e lançamentos e dinâmica de grupos, sendo que dois professores citaram que não possuem infraestrutura e material adequada para sua prática.

Na percepção dos professores todos os seus alunos gostam do atletismo como atividades nas aulas.

Entre os benefícios da prática do atletismo os professores citaram o desenvolvimento das qualidades físicas (coordenação motora e flexibilidade) a socialização, o rendimento escolar, o espírito de competição e o respeito aos colegas.

Na opinião dos professores campanhas junto aos órgãos públicos e a mobilização da comunidade, além da aquisição de materiais poderiam ser ações a serem desenvolvidas na escola para se desenvolver o atletismo.

A pesquisa corrobora para que o atletismo nas escolas seja desenvolvido amplamente, colaborando efetivamente para que essa modalidade esportiva possa ser conhecida, praticada e difundida entre todos os alunos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BARBOSA, R. F.M. **Atletismo na escola: uma possibilidade lúdica**. Buenos Aires: Revista Digital, n. 187, 2013. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd187/atletismo-na-escola-uma-possibilidade-ludica.htm>. Acesso em: 24 Fev 2021.
- BASÍLIO, M.R. **O lúdico em sala de aula**. Rio de Janeiro. 2004.
- BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>. Acesso em: 01 Fev 2021.
- BRESSAN, J. C. M.; CARNEIRO, K. T.; REVERDITO, R.S.; VIEIRA JUNIOR, R. C. **O atletismo na escola é possível! Experiência do ensino de atletismo em aulas de educação física**. Corpo consciência, Cuiabá-MT, vol. 22, n. 01, p. 13-23, jan./abr., 2018. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5760/4239>. Acesso em: 01 Fev 2021.
- CALVO, A. P.; MATTHIESEN, S. Q. **O atletismo está presente nas aulas de educação física escolar? Revista: Educación Física y Deportes**, v. 16, n. 160, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd160/o-atletismo-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 01 Fev 2021.
- CELI, J. A.; PANDA, M. D. J. **A Educação Física e sua estrutura curricular nas escolas públicas e nas escolas privadas: um estudo de caso**. Buenos Aires: Revista Digital, n. 182, 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd182/a-educacao-fisica-e-sua-estrutura-curricular.htm>. Acesso em: 24 Fev 2021.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2009.
- COSTA, A. D. **Educação física escolar: uma abordagem desenvolvimentista**. Artigo Científico. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1937-8.pdf>. Acesso em: 01 Fev 2021.
- FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. **BNCC na Educação Infantil**. Publicado em 18/06/2019. São Paulo. Disponível em: https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/bncc-educacao-infantil/?s=bncc&gelid=EAfAaIQobChMI_fnhls298AIVReHlCh0vXAQrEAAYAiAAEgIxMv

[D_BwE](#). Acesso em: 05 Mai 2021.

FURINO, A. P. A.; PÁDUA, L. M. de.; LOUREIRO, M. M. Y.; GEMENTE, F. R. F. **A importância do atletismo como conteúdo da educação física escolar**. IV Congresso Centro-Oeste de ciências do Esporte e I Congresso Distrital de Ciências do Esporte. Brasília,DF. 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1937-8.pdf>. Acesso em: 01 Fev 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, J. F. de A.; **Considerações sobre a formação do professor de Educação Física: desafios e perspectivas**. FDesportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano17, Nº 178, Março 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd178/a-formacao-do-professor-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: Fev. 2021.

LIMA, N. M.P. **Análise do atletismo nas aulas de educação física no ensino fundamental II em escolas públicas de Fortaleza**, 2017. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/37184/3/2017_tcc_nmpLima.pdf. Acesso em: 01 Fev 2021.

MATTHIESEN, S. Q. (Org.). **Atletismo teoria e prática**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan. 2017.

MEURER, S. T.; SCHAEFER, R. J.; MIOTTI, I.M.L. **Atletismo na escola: uma possibilidade de ensino**. Buenos Aires: Revista Digital, n. 120, 2008. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd120/atletismo-na-escola.htm>. Acesso em: 24 Fev 2021.

ROSSI, F.; HUNGER, D. **As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física**. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.323-38, abr./jun. 2012

SANTOS, I. L.; MATTHIESEN, S. Q. A história do atletismo como um saber necessário às aulas de educação física: aprofundando no estudo das corridas com barreiras. **Revista Mackenzie de educação física e esporte** – v. 12, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd120/atletismo-na-escola.htm>. Acesso em: 06 Fev. 2021

SILVEIRA, R. A. da.; LECOPT, F. A. da. **O conhecimento do conteúdo atletismo na educação física escolar**. Revista Cinergis, 2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/4802>. Acesso em: 01 Fev 2021.

OLIVEIRA, M. C. M. **Atletismo escolar: uma proposta de ensino infantil**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2006.

PEREIRA, Flávio Medeiros. **O cotidiano escolar e a educação física necessária**. 2. ed. Pelotas-RS: Editora Universitária, 1997.

PICH, S. **O atletismo como objeto de ensino da educação física escolar: primeiras aproximações**. Cadernos de Formação RBCE, p. 43-55, jan. 2011. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1207>. Acesso em: 01 Fev 2021.